



UM TERRITÓRIO COBIÇADO

XXI Aqueles que vêm de Norte
 XXII Aqueles que vêm de Sul | Conhecer a terra: descrever e desenhar | Palavras herdadas
 XXIII O vaivém de exércitos: o longo processo da Reconquista
 XXIV As gentes que ficam, os senhores que passam | Marcos de pedra: sinais dos tempos

UM TERRITÓRIO NO CORAÇÃO DO REINO

XXV Conquistar, defender e povoar | Uma cidade para um rei |
 Os nomes que se davam ao fazer da guerra
 XXVI O castelo: forma e função | Velar e roldar | Cuidar e reparar
 XXVII A cada um o seu lugar: governar, rezar, combater e trabalhar | O quotidiano nas cartas de
 foral | Pagar e receber: os direitos senhoriais
 XXVIII Do trono do bispo | Contra doenças e todos os males
 XXIX Monges e mosteiros | Entre visões apocalípticas e promessas de salvação
 XXX Armados da cruz e espada
 XXXI Cavaleiros e donas | A última morada | Com São Pedro por porteiro
 XXXII De mãos em mãos: a transferência de terras e poderes entre "potentes"
 XXXIII A gente da cidade e das vilas
 XXXIV Percorrer o território | Vencer as margens



Pedra decorada, reaproveitada como lintel de porta de uma das torres do Castelo de Soure
 © Sandra Veloso



Necrópole da Quinta das Hortas (Tábuas)
 © Luis Ferreira, Município de Tábuas



Igreja de São Pedro da Lourosa (Oliveira do Hospital)
 © Rui Silva, Município de Oliveira do Hospital



Castelo de Montemor-o-Velho
 © ADCMM



Mosteiro de Sernide (Miranda do Douro)
 © Município de Miranda do Douro



Retábulo de São Jorge (Capela de Nossa Senhora da Piedade de Eira Pedrinha, Condeixa-a-Nova)
 © Marta Simões, ADCMM



Escultura equestre de Domingos Joanes. Obra de Mestre Pêro, séc. XIV (Capela dos Ferreiros, Igreja da Exaltação de Santa Cruz, Oliveira do Hospital)
 © Marta Simões, ADCMM



Ponte de Alvôco das Várzeas (Oliveira do Hospital)
 © Rodolfo Feio, ADCMM

uma viagem de 1500 anos pela região de Coimbra DO IMPÉRIO AO REINO DE ROMA A PORTUGAL

Uma HISTÓRIA à escala de 22 CONCELHOS e de 15 SÉCULOS

Contar uma história à escala de 22 concelhos e de 15 séculos é uma odisséia: uma aventura digna de ser acompanhada por registos do melhor escrivão da corte.

Fazê-lo, partiu de uma firme convicção de que a história da região de Coimbra merecia ser, de forma inédita, contada segundo uma perspectiva contínua, do ponto de vista físico e temporal. Por um lado, porque Coimbra, e a região envolvente, foi território central em diferentes episódios, capitais e sucedâneos, de uma história que agora é lida com a sua fluidez natural. Por outro, porque a quantidade e a diversidade de património edificado que hoje ainda podemos visitar justifica que ele seja enquadrado em rede, a fim de que a sua importância seja efectivamente compreendida num quadro de ação maior do que a simples circunstância do território onde foi outrora erguido.

A viagem que empreendemos contribuiu de forma decisiva para relembrar a identidade da região de Coimbra, tantas vezes esquecida e espartilhada. À escala nacional, a identidade desta região é única; ela foi criada ao longo destes 1500 anos e encontra-se profundamente enraizada numa teia de conflitos, ocupações, contactos, permeabilidades e aculturações sucessivas. Assim a memória seja transmitida...

Em narrativa descomplicada, com coordenação científica de Luísa Trindade e Pedro C. Carvalho, a obra publicada no âmbito deste projecto conta a história desta região, desde o século II a.C. até ao século XIV, considerando os conteúdos que melhor cruzam e colocam em rede o território, os temas mais apelativos e passíveis de articular o património existente nos 22 concelhos (Alvalázere, Ansião, Arganil, Cartanheira, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Pombal, Tábuas, Soure e Vila Nova de Poiares). A edição foi organizada em quatro grandes partes:

- Parte I – Um território Imperial;
- Parte II – Um território em transformação;
- Parte III – Um território cobrado;
- Parte IV – Um território no coração do Reino.

A história construída neste projecto resulta de um encontro feliz entre a vontade política concertada à escala regional, a disponibilidade financeira, a exceléncia da investigação e da produção académica, a cooperação técnica municipal, a colaboração das entidades que tutelam o património no território e a amabilidade de todos os que, na qualidade de zeladores, abriram a porta dos sítios visitados. Essa história foi possível de contar apesar de um ano de trabalho de investigação e de trabalho de campo, realizado por uma equipa concertada e multidisciplinar de arqueólogos, historiadores e historiadoras da arte, que folhearam milhares de páginas e que palmilharam o território ao encontro de mais de 500 registos patrimoniais edificados.

O percurso feito neste projecto, com um sem número de paragens, conduz-nos por terras de Coimbra desde o Império Romano ao Reino de Portugal. Por vezes de forma mais rápida em função do pouco que subsiste, noutras ocasiões a passo mais lento, por as fontes serem em maior número e, sobretudo, mais generosas: escritas e materiais, das inscrições aos tesouros, das calçadas e miliários aos anfiteatros, villas e cidades romanas, das cartas de foral, bulas e testamentos às igrejas, castelos, estradas, esculturas ou simples sepulturas. Todas elas com uma história para contar. Por detrás delas, revelam-se homens e mulheres, imperadores, escravos ou cidadãos, reis e rainhas, cavaleiros e donas, monges e bispos, gente comum, num misto de episódios únicos e vidas banais.

Em conjunto, fazem a história deste território e constituem a nossa memória.



UM TERRITÓRIO IMPERIAL

- Terras com mais mar
- A chegada das legiões | Acampamento de guerra
- Que as armas cedam lugar às togas | Linhas de fronteira
- As cidades do Império | O destino das cidades
- Sangue, tragédia e comédia | Entre a espada e a arena
- A engenharia da água | Levar água às suas terras
- Os campos povoados | A villa. O ritmo dos dias
- Lavrar a terra e criar o gado | Os primeiros lagares
- Os caminhos do tempo | Milhas contadas
- Rios de ouro | Estradas do sal
- Um mercado comum | Ânforas: imagens de marca
- Uma moeda única | Os tesouros perdidos
- Entre escravos e cidadãos | A importância do nome
- Laços de sangue | Mater piissima, filiae dulcissimae
- Que a terra te seja leve | À beira da passagem
- Novos e velhos deuses | Altares de culto
- O latim, escrito e falado | As letras que nos acompanham
- A herança cultural

UM TERRITÓRIO EM TRANSFORMAÇÃO

- A religião triunfante | De militar a mártir
- O fim da Pax Romana



Alto do Trevim (Lousã)
 © Nuno Marques, ADCMM



Vista sobre o Porta da Raia (Penacova)
 © Nuno Marques, ADCMM



A aldeia da Bobadela sobre a cidade antiga
 © Rui Pedro Lamy | ETHNO, ADCMM



Criptopórtico de Aeminium (Museu Nacional de Machado de Castro) © João Margalha, ADCMM



Ruínas romanas de Conimbriga
 © Município de Condeixa-a-Nova



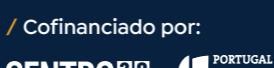
Mosaico da villa romana do Rabacal (Penela), representando as quatro estações do ano
 © Francisco Pedro, Município de Penela



Inscrição funerária de Cadius Carianus falecido aos 21 anos, mandada fazer por Alleice Avita, mãe. Na última linha pede-se àqueles que transitam por ali que digam "Que a terra te seja leve" (Museu Nacional de Machado de Castro) © João Margalha, ADCMM



Peitoral em prata do tesouro de Chão de Lamas (Miranda do Douro) © Museu Arqueológico Nacional, Inv.28587. Foto: Angel Martínez Leva



7 PROPOSTAS EM CIMA DA MESA!

Da narrativa criada no âmbito do projecto "De Roma a Portugal, do Império ao Reino" resultaram ainda 7 circuitos turístico-culturais desenhados à escala regional, a saber:

- A Splendidissima Civitas | O ouro, o azeite e o vinho
- Aeminium | O mar, o rio, o sal e a pedra
- Conimbriga | A paisagem rural no maciço de Sicó-Alvaiázere
- A Arte da Guerra | Os Senhores das armas
- Memórias do Além | Nas brumas do imaginário medieval
- Entre margens | Pontes, paisagens e piqueniques
- Santos da Casa | Um santo para cada ocasião



Os roteiros constituem um desafio para partir à descoberta do território, para cruzar estradas e serras, alcançar ribeiras e cumes, desvendar pedras e sacudir poeiras do tempo. Que eles possam ajudar o visitante a desenhar o fio condutor desta história e que contribuam para homenagear todos quantos, no passado, no presente e no futuro, primam pela salvaguarda do património da nossa região.

A elaboração dos roteiros partiu da obra "De Roma a Portugal, do Império ao Reino | Uma viagem de 1500 anos pela região de Coimbra", pelo que a sua leitura é aconselhada antes de partir em viagem. Pela diversidade patrimonial existente em cada uma das propostas e pela sua irregular distribuição no território, sugere-se que os roteiros sejam apreendidos de forma integral antes de partir em viagem.

Cada uma das sete propostas é suficientemente enriquecedora para justificar uma estada de duas ou mais noites neste território, um fim-de-semana prolongado que deve ser planeado para beneficiar da pluralidade de ofertas de alojamento disponíveis na região.

MEMÓRIAS DO ALÉM

NAS BRUMAS DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

A morte foi sempre um dos principais motores da criação artística. A perspectiva do desconhecido, o receio de um eventual acerto de contas e a procura da salvação eterna justificaram um cuidado especial com as práticas de sepultamento. Das mais simples sepulturas escavadas na rocha às elaboradas arcas tumulares ou capelas especificamente erguidas para o efeito, este território inclui situações de extrema qualidade e interesse artístico. É, pois, a morte e os seus cultos que nos acompanham neste roteiro!

Pontos de interesse:

- Sé Velha de Coimbra | Túmulo de D. Sesnando (Coimbra)
- Igreja do Mosteiro de Santa Cruz | Túmulo de D. Afonso Henriques (Coimbra)
- Mosteiro de Santa Clara-a-Nova | Túmulo da Rainha Santa Isabel (Coimbra)
- Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra)
- Necrópole do Alto do Calvário (Miranda do Corvo)
- Capela-Mor da Igreja Matriz de Góis
- Capela de São Pedro (Arganil)
- Aldeia do Xisto de Fajão (Pampilhosa da Serra)
- Necrópole e Igreja de São Pedro de Lourosa (Oliveira do Hospital)
- Igreja da Exaltação de Santa Cruz | Capela dos Ferreiros (Oliveira do Hospital)
- Necrópole da Quinta das Hortas (Tábua)
- Albufeira da Aguleira
- Louredo Natura Parque (Vila Nova de Polares)



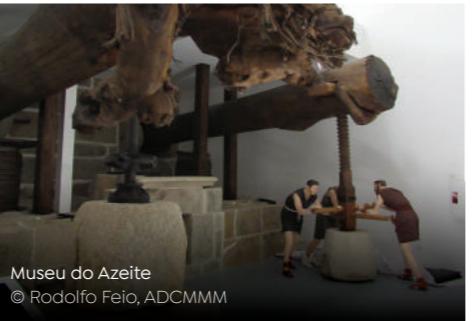
A SPLENDIDISSIMA CIVITAS

O OURO, O AZEITE E O VINHO

A Aldeia da Bobadela foi outrora cidade romana. O desafio deste roteiro é, pois, de partir à descoberta desta Splendidissima Civitas e da sua região envolvente, considerando por boa companhia o azeite, o vinho e o ouro, remanescências romanas que preservamos na paisagem e na cultura gastronómica dos territórios que agora é convidado a visitar.

Pontos de interesse:

- Ruínas Romanas da Bobadela e Centro Interpretativo (Oliveira do Hospital)
- Museu do Azeite (Oliveira do Hospital)
- Lugar de Vinho de Vila Nova de Oliveira (Tábua)
- Lugar de Vinho de Travanca de Lagos (Oliveira do Hospital)
- Inscrições romanas da capela de S. Sebastião de Midões (Tábua)
- Trilho dos Galos (Tábua)
- Calçada da Pedra da Sé (Tábua)
- Calçada de Vila Pouca da Beira (Oliveira do Hospital)
- Conheira de Alvôa das Várzeas (Oliveira do Hospital)
- Calçada de Avô (Oliveira do Hospital)
- Estrada do sal da Cerdeira e Moura da Serra (Arganil)
- Núcleo de Arqueologia de Arganil (Arganil)
- Inscrição da Capela de Nossa Senhora do Loureiro (Arganil)
- Lugar-Museu de Vila Nova do Ceira (Góis)
- Lugar e Praia Fluvial da Cabeira (Góis)
- Ecomuseu da Serra da Lousã (Lousã)



AEMINIUM

O MAR, O RIO, O SAL E A PEDRA

A actual cidade de Coimbra, então Aeminium, foi uma das mais importantes cidades romanas do norte da Lusitânia. Este roteiro parte de Aeminium e propõe a descoberta do território das margens do Mondego, testemunhando a importância estratégica deste corredor fluvial e marítimo, designadamente para a transacção de mercâncias de grande impacto na economia de então, umas vindas de muito longe e outras, como o sal e a pedra, de origem local.

Pontos de interesse:

- Críptopórtico | Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra)
- Campos do Baixo Mondego (entre Coimbra e Figueira da Foz)
- Vila de Tentúgal (Montemor-o-Velho)
- Miradouro de Reveles (Montemor-o-Velho)
- Salinas da Ilha da Morraçere e Núcleo Museológico do Sal (Figueira da Foz)
- Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz)
- Centro de Interpretação da Arte Xávega (Cantanheze)
- Museu do Território da Gândara (Mira)
- Vila de Ançã (Cantanheze)
- Rota do Calcário (Cantanheze)
- Pedreira da Bolça (Cantanheze)
- Museu da Pedra (Cantanheze)
- Marco Miliarário da Mealhada
- Palace-Hotel do Bussaco (Mealhada)



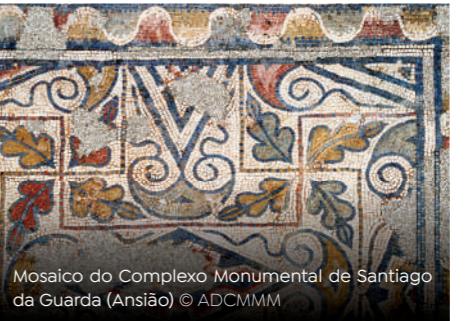
CONIMBRIGA

A PAISAGEM RURAL NO MACIÇO DE SICÓ-ALVAIÁZERE

Lugar incontornável e uma das imagens de marca da região, Conimbriga é o ponto de partida deste roteiro, uma viagem que o convida a apreciar a transição entre a paisagem urbana e o mundo rural na Época Romana, isto é, entre a cidade que integrava o Império Romano e as villae que se estendiam pelos campos nas suas imediações.

Pontos de interesse:

- Ruínas romanas e Museu Monográfico de Conimbriga (Condeixa-a-Nova)
- PÓROS - Museu Portugal Romano em Sício (Condeixa-a-Nova)
- Castellum aquae de Alcabideque (Condeixa-a-Nova)
- Espaço-Museu e Villa Romana do Rabaçal (Penela)
- Complexo Monumental de Santiago da Guarda (Ansião)
- Museu Municipal de Alvaiázere
- Centro Interpretativo do Espaço Muralhado de Soure (CIEMS)
- Canhão Fluviocársico do Rio dos Muros (Condeixa-a-Nova)
- *Buracas do Casmilo* (Condeixa-a-Nova)
- Canhão do Vale dos Poios (Pombal)
- CISED (Centro de Interpretação do Sistema Espeleológico do Dueça) (Penela)
- Parque Ecológico de Algarinho, Gramatinha e Ariques (Penela, Ansião e Alvaiázere)



MEMÓRIAS DO ALÉM

NAS BRUMAS DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Entre 1064 e 1147, o Mondego constituiu a linha de fronteira entre o norte cristão e o sul islâmico. Ao longo do rio, e dos seus afluentes, em lugares com grande domínio visual sobre o território, ergueram-se muralhas, castelos e torres atalaias. É uma viagem ao mundo dos castelos e aos seus protagonistas que aqui lhe propomos, uma sugestão enriquecida com ideias para aproveitar em familiar.

Pontos de interesse:

- Torre de Almedina | Núcleo da Cidade Muralhada (Coimbra)
- Torre de Sub-ripas e Torre de Anto | Núcleo da Guitarr e o Fado de Coimbra (Coimbra)
- Portugal dos Pequenitos, o Exploratório Infante D. Henrique e o Museu da Ciência (Coimbra)
- Pastel de Tentúgal ou Queljadinha de Pereira (Montemor-o-Velho)
- Castelo de Montemor-o-Velho
- Antigo Castelo de Redondos (Bucos, Figueira da Foz)
- Núcleo Museológico do Sal e observação de aves (Figueira da Foz)
- Castelo de Soure e CIEMS
- Capela dos Bacelos (Soure)
- Ciclovia da Estrada Atlântica (Pombal)
- Castelo de Pombal
- Complexo Monumental de Santiago da Guarda (Ansião)
- Parque Verde do Nabão (Ansião)
- Parque das Águas Romanas (Penela)
- Castelo de Penela
- Castelo de Germanelo (Penela)
- Alto do Calvário (Miranda do Corvo)
- Parque Biológico da Serra da Lousã (Miranda do Corvo)
- Castelo da Lousã
- Piscina fluvial da Sra. da Piedade (Lousã)
- Castelo de Avô (Oliveira do Hospital)
- Praias de Avô, de Alvôa das Várzeas ou de São Sebastião da Feira (Oliveira do Hospital)
- Casa do Penedo (Oliveira do Hospital)
- Praia fluvial do Reconquinho (Penacova)



A ARTE DA GUERRA

OS SENHORES DAS ARMAS

Entre 1064 e 1147, o Mondego constituiu a linha de fronteira entre o norte cristão e o sul islâmico. Ao longo do rio, e dos seus afluentes, em lugares com grande domínio visual sobre o território, ergueram-se muralhas, castelos e torres atalaias. É uma viagem ao mundo dos castelos e aos seus protagonistas que aqui lhe propomos, uma sugestão enriquecida com ideias para aproveitar em familiar.

Pontos de interesse:

- Ponte de Alvôa das Várzeas | Praia fluvial (Oliveira do Hospital)
- Ponte de São Sebastião da Feira | Praia fluvial (Oliveira do Hospital)
- Ponte de Vale de Negros (Oliveira do Hospital)
- Parque do Mandanelho (Oliveira do Hospital)
- Ponte de Vasco (Tábua)
- Ponte de Sumes (Tábua)
- Ponte de São Geraldo (Tábua)
- Miradouro da Pedra da Sé | Penedo oscilante (Tábua)
- Ponte da Mucela (Vila Nova de Polares / Arganil)
- Complexo das Piscinas da Fraga (Vila Nova de Polares)
- Ponte de Foz de Arouce (Lousã)
- Vila da Lousã e Castelo de Arouce
- Praia fluvial da Louçainha (Penela)
- Ponte de Câneve (Penela)
- Ponte da Quebrada (Alvaiázere)
- Miradouro da Serra de Alvaiázere
- Parque Verde do Nabão (Ansião)
- Ponte Galiz (Ansião)
- Ponte da Redinha (Pombal)
- Miradouro de Nossa Senhora da Estrela (Pombal)

ENTRE MARGENS

PONTES, PAISAGENS E PIQUENIKES

A necessidade de percorrer o território - em viagem, peregrinação, guerra, comércio, abastecimento de mercadorias e materiais da mais diversa natureza - levou a que, sobretudo a partir do Império Romano, fossem lançadas inúmeras pontes que, verificando a maior ou menor distância entre as margens, davam continuidade às estradas e caminhos e sem dependência de outras pessoas e meios, como os barqueiros e as barcas. São as pontes, as paisagens e os piqueniques que nos acompanham neste roteiro.

Pontos de interesse:

- Ponte de Alvôa das Várzeas | Praia fluvial (Oliveira do Hospital)
- Ponte de São Sebastião da Feira | Praia fluvial (Oliveira do Hospital)
- Ponte de Vale de Negros (Oliveira do Hospital)
- Parque do Mandanelho (Oliveira do Hospital)
- Ponte de Vasco (Tábua)
- Ponte de Sumes (Tábua)
- Ponte de São Geraldo (Tábua)
- Miradouro da Pedra da Sé | Penedo oscilante (Tábua)
- Ponte da Mucela (Vila Nova de Polares / Arganil)
- Complexo das Piscinas da Fraga (Vila Nova de Polares)
- Ponte de Foz de Arouce (Lousã)
- Vila da Lousã e Castelo de Arouce
- Praia fluvial da Louçainha (Penela)
- Ponte de Câneve (Penela)
- Ponte da Quebrada (Alvaiázere)
- Miradouro da Serra de Alvaiázere
- Parque Verde do Nabão (Ansião)
- Ponte Galiz (Ansião)
- Ponte da Redinha (Pombal)
- Miradouro de Nossa Senhora da Estrela (Pombal)



SANTOS DA CASA

UM SANTO PARA CADA OCASIÃO

Os Santos estão por todo o lado! Dão nome aos lugares, às igrejas e às pessoas. Nas estradas, em alminhas, à entrada das vilas, nos templos, no alto dos montes, na intimidade da casa, estão sempre presentes. Os Santos, certamente também pela sua simbologia, são o registo artístico mais transversal na região que percorremos no projeto "De Roma a Portugal, do Império ao Reino". Ainda que nem sempre tratadas com a dignidade que merecem, pela sua quantidade, qualidade e diversidade, estas peças fazem da arte sacra o motivo central da viagem que é convidado a fazer neste roteiro.

PONTOS DE INTERESSE:

- Retábulo da Capela dos Ferreiros da Igreja de Santa Cruz (Oliveira do Hospital)
- Igreja do Mosteiro do Lorvão (Penacova)
- Museu da Pedra (Cantanheze)
- Retábulo da Igreja de São João Baptista de Sepins (Cantanheze)
- Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz)
- Igreja da Alcâova do castelo de Montemor-o-Velho
- Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra)
- Igreja do Mosteiro de Santa Cruz (Coimbra)
- Retábulo da Capela da Nossa Sra. da Piedade de Eira Pedrinha (Condeixa-a-Nova)
- Capela da Nossa Sra. do Círculo, no Furadouro (Condeixa-a-Nova)
- Igreja do Mosteiro de Semide (Miranda do Corvo)
- Capela da Nossa Senhora da Estrela, na Redinha (Pombal)

